

Não venci nem perdi

Publicado por Coluna Suzi Aguiar
Dom, 28 de Outubro de 2018 23:45

Decepcionada com as escolhas que formaram o segundo turno, porque Bolsonaro e Haddad não me representam em hipótese alguma, como mera espectadora, assisti a pessoas bem próximas de mim se digladiando com palavras. Vi falta de empatia e, pior ainda, falta de respeito com aqueles que não compartilhavam as mesmas convicções.

Como espectadora li mensagens, piadas de muito mau gosto, verdades vãs como se fossem absolutas num espetáculo mórbido, cujos atores principais nem sabem da existência dos coadjuvantes que os defenderam ou acusaram sem piedade. Vi pessoas mergulhadas em discursos, histórias e notícias sem nada relativizar. Para mim verdades e mentiras sempre apresentam duas faces e me incomoda muito cegueira momentânea.

Bolsonaro e Haddad, de cima do palco, atuaram seus melhores papéis na arte de buscar empatia, de convencer, persuadir, ludibriar. Enquanto aqui embaixo, multidões assistiam inebriados a atuações perfeitas, fazendo suas escolhas e até criando mitos.

Com certeza esta corrida eleitoral marcou um novo tempo onde as redes sociais tiveram um papel imprescindível. Em contrapartida a adultos inquietos, tive a grata satisfação de ver adolescentes e jovens politizados, colocando suas ideias e posições com bastante convicção, sem se deixar levar por discursos prontos. E, muitas vezes, discordando da opção dos pais. De verdade, invejo esta euforia e certeza de que, sim, as coisas vão melhorar! Este mesmo quadro de euforia assisti estarrecida no final de 2002, quando Lula se elegeu pela primeira vez com mais de 63% dos votos, prometendo mudar o país. Na época eu dizia: Tomara que eu esteja errada! Dezesesseis anos depois, metade da população concorda: Eu não estava! Agora, de novo, daqui do meu cantinho fico à espreita, na esperança de que desta vez eu esteja sim, errada!

Resta saber se os livros contarão uma boa história...